

ESPELHO DE PROVA DO DOUTORADO

QUESTÃO 1 - Geral

A partir do que foi proposto na Questão 1, espera-se do/a candidato/a uma análise densa que possa problematizar como a escrita da História é um exercício de mediação conceitual. Neste sentido, os tópicos listados abaixo devem ser contemplados, evidenciando:

- 1 - O lugar social do historiador, a partir das mudanças ocorridas com a História Social e a História Cultural (com suas esferas econômicas, políticas, discursivas), destacando as mudanças na prática científica e na narrativa historiográfica ao longo do tempo;
- 2 – O papel dos conceitos na mediação entre a teoria, metodologia e as fontes. Mostrando como os conceitos ajudam na interpretação dos problemas históricos;
3. A atuação do historiador na interpretação/construção de problemas como uma prática intelectual que constrói o objeto histórico, orienta as perguntas e delimita o campo de observação;
4. O uso dos conceitos como instrumentos de mediação entre o saber acadêmico e a experiência social, enfatizando como a história possibilita uma leitura crítica da realidade.
5. A relação entre fontes, problemas e narrativas, como resultado, sempre incompleto, da ação do historiador a partir dos conceitos disponíveis.

A partir da questão, tendo em vista que a historiografia deslocou o foco da narrativa dos grandes eventos e elites, valorizando a agência dos sujeitos anteriormente silenciados, esperamos que o candidato(a) consiga demonstrar os seguintes itens:

Questão II – Linha 1

A partir da questão, tendo em vista que a historiografia deslocou o foco da narrativa dos grandes eventos e elites, valorizando a agência dos sujeitos anteriormente silenciados, esperamos que o candidato(a) consiga demonstrar os seguintes pontos:

- 1 – Apresentar um debate historiográfico que enfatize como as mudanças ocorridas na história social tem possibilitado compreender o passado a partir de um olhar para as experiências concretas e estratégias de resistência dos sujeitos (escravizados, indígenas, mulheres, crianças LGBTQIA+) através de suas agências e experiências nos diversos contextos;
- 2 – Analisar como os silenciamentos e o poder atuaram na escrita da História, demonstrando como esse quadro vem sendo reformulado com o uso de novas pesquisas a partir da demografia, inventários, processos judiciais, jornais e outras fontes;

3 – Exemplificar como a pesquisa documental e experiências locais podem ser usadas para analisar o passado, mostrando como a redução das escalas na análise possibilitam conhecer espaços e temas antes negligenciados;

4 – Mostrar como a história tem sido um campo de disputas políticas e reconstrução constante das narrativas, possibilitando novas interpretações e entendimento do passado brasileiro.

Questão II – Linha 2

A partir do que foi proposto na questão 2 (linha 2), espera-se do/a candidato/a uma análise que possa problematizar como o campo da história cultural no Brasil, de maneira não estática e não isolada, vem passando por mudanças e, ao mesmo tempo, transformando nossa prática historiográfica. A partir dos autores sugeridos, a resposta deve demonstrar como a História Cultural promove uma leitura do passado como construção discursiva, simbólica e social. Entendendo que o passado é multifacetado e que as narrativas historiográficas atuais reconfiguram as formas de compreender esse passado, o candidato deve abarcar os seguintes pontos:

1. As possibilidades de narrativa histórica na perspectiva da História Cultural, os usos das memórias, símbolos e discursos ao longo do tempo;
2. Problematicar a noção de identidade como algo estática e o papel das narrativas que desafiam visões homogêneas do passado;
3. Apontar como a invenção de identidades regionais, como a do Nordeste, muitas vezes reforça narrativas idealizadas, que requerem críticas e revisões a partir de novas fontes e perspectivas;
4. Mostrar como as novas fontes e narrativas mostram o protagonismo negro na história, rompendo com silenciamentos de outrora;
5. Indicar o protagonismo feminino na escrita/análise da história, quebrando com a história linear, revelando experiências marginalizadas e práticas culturais femininas;
6. Exemplificar como o uso de novas fontes e práticas de pesquisa, possibilitam uma compreensão mais plural do passado, integrando ao discurso histórico, vozes antes marginalizadas.